Sondagem conjuntural

Otimismo

Euclides Pedrozo

Os resultados da *XXX Sondagem da Construção*, realizada em fevereiro, indicam um progresso significativo no desempenho e nas perspectivas das empresas do setor para 2007. Além disso, foi registrado otimismo em relação à redução das dificuldades financeiras, bem como ao sucesso da condução da política econômica. Na comparação com a pesquisa de fevereiro de 2006, ainda se nota que os empresários não retomaram totalmente o ânimo quanto ao crescimento econômico. No entanto, o anúncio do pacote de medidas de incentivo à aceleração do crescimento pode ter alterado momentaneamente esse cenário, permitindo uma volta da confiança do empresariado neste início de ano.

Nesse sentido, a mudança de humor pode estar associada a dois fatores importantes. Primeiro, o crescimento do PIB, no ano passado, da construção civil pode estar refletindo, finalmente, que os recursos disponibilizados ao setor estão impulsionando o volume de negócios e a rentabilidade das empresas. Segundo, as medidas de incentivo ao investimento em infra-estrutura e de estímulo ao financiamento e ao crédito contidas no PAC impulsionaram a expectativa de desempenho do setor em 2007, elevando a confiança no desempenho da economia. Esse conjunto de fatores, portanto, pode ter influenciado positivamente os resultados da Sondagem.

Desempenho

O indicador de desempenho das empresas atingiu seu maior patamar desde agosto de 1999, quando a Sondagem passou a ser realizada nacionalmente. O índice de 48,2 pontos representa um aumento de 3,8% relativo à pesquisa de novembro de 2006 e um crescimento de aproximadamente 11% na comparação anual. Praticamente todos os componentes de desempenho pesquisados cresceram em relação ao último trimestre, com exceção do volume de negócios, que ficou estável. No entanto, esse indicador apresentou um crescimento de expressivo, de 14,5% quando comparado com a pesquisa de fevereiro de 2006, ficando abaixo apenas da geração de emprego, que evoluiu 15,5% no mesmo período.

O indicador de dificuldades financeiras atingiu sua menor pontuação desde o início da pesquisa, representando quedas de 15,7% e 6,4%, em relação a fevereiro e novembro de 2006, respectivamente. A redução das despesas financeiras e a estabilidade na perspectivas dos custos da construção influenciaram positivamente nas previsões de desempenho do empresariado, que atingiu, também, seu maior nível histórico.

Perspectivas

No plano da economia, as perspectivas do setor para os próximos meses apresentaram resultados distintos, dependendo da comparação que se faça. Por exemplo, em relação à pesquisa de novembro passado, o sucesso na condução da política econômica registrou um índice de 46,8, com crescimento de 11,5%. Seus componentes mais importantes também registraram avanço, mas o maior impacto deveu-se ao aumento de 17,9% na avaliação do empresariado sobre a questão do crescimento econômico.

Sem dúvida, a apreciação desse quesito tornou-se mais favorável devido ao anúncio do PAC. Entretanto, o indicador de crescimento da economia, com 43,9 pontos, situa-se em patamar abaixo do verificado na pesquisa de fevereiro de 2006, quando alcançou 47 pontos, destacando-se, nessa época, como o melhor resultado desde 2001. Depreende-se desses resultados que os empresários acreditam que o PAC pode se tornar um fator de estímulo de investimentos do setor. No entanto, esse otimismo se sustentará à medida que o governo colocar em prática todas as medidas anunciadas.

Desempenho e perspectivas das empresas da construção[1]

	Brasil[2]			São Paulo		
	Mês	Variação (%)		Mês	Variação (%)	
	Fev 07	Trimestre	Ano	Fev 07	Trimestre	Ano
Desempenho da empresa	48,2	3,8	10,9	48,2	5,9	13,1
Dificuldades financeiras	50,4	-6,4	-15,7	52,3	-7,4	-14,8
Perspectivas de desempenho	54,5	4,9	8,7	54,0	5,9	10,2
Perspectivas de evol. de custos	52,5	-1,0	0,1	51,4	-1,5	0,0
Conjuntura econômica	46,8	11,5	-2,5	46,3	13,8	-3,1
Inflação reduzida	63,6	5,1	13,8	62,9	5,3	14,2
Crescimento econômico	43,9	17,9	-6,8	43,5	21,0	-6,2

Fonte: SindusCon-SP/FGV Projetos. [1]Os dados apresentados na tabela estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de dificuldades financeiras, no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores. [2]A Região Norte não está incluída por falta de adesão